



III SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA UEG

CALDAS NOVAS: DE ESTAÇÃO DE CURA À MAIOR ESTÂNCIA HIDROTERMAL DE LAZER E ENTRETENIMENTO DO BRASIL

Gabriela Alves Toledo¹

Universidade Estadual de Goiás

Morrinhos, Goiás, Brasil

gabihistmhos@gmail.com

Hamilton Afonso de Oliveira²

Universidade Estadual de Goiás

Morrinhos, Goiás, Brasil

hamiltonafonso@bol.com.br

Resumo: A proposta parte de análise parte na perspectiva da história cultural a partir do conceito de mentalidade da Nova História (Annales) a proposta de análise pretende trabalhar na perspectiva da longa duração observando os diferentes processos e tempos históricos da ação humana no tempo e na relação homem/natureza. Neste caso, específico a relação da população goiana e das demais regiões brasileiras que conheciam e frequentavam os banhos termais em Caldas Novas, ao longo dos fins do século XVIII até a década de 1960, utilizava-se dos recursos hidrotermais para fins medicinais e não, necessariamente, para lazer e entretenimento. Em razão disso, durante o período a cidade de Caldas Novas e suas fontes hidrotermais sempre estiveram relacionadas na cultura e mentalidade a imagem associada à cura e saúde. Referência que gradativamente, foi sendo esquecida, a partir da década de 1960, quando a cidade começou a se consolidar como o principal polo turístico de lazer e entretenimento do Estado de Goiás.

Palavras-Chave: Caldas Novas, saúde e turismo.

Introdução

O referido trabalho representa algumas reflexões e resultados como Trabalho de Iniciação Científica que foi concebido de desdobramento do projeto de pesquisa externo com financiamento

¹ Graduando do curso de História, Bolsista PIBIC-AF/CNPQ UEG, UnU Morrinhos

² Orientador e coordenador do Projeto de Iniciação Científica – Professor do Curso de História da UnU. Morrinhos.

da FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás) intitulado “História, Modernização, Urbanização e Turismo na região das águas quentes, 1970-2010”.

A proposta parte de análise parte na perspectiva da história cultural a partir do conceito de mentalidade da Nova História (*Annales*) a proposta de análise pretende trabalhar na perspectiva da longa duração observando os diferentes processos e tempos históricos da ação humana no tempo e na relação homem/natureza. Neste caso, específico a relação da população goiana e de demais regiões brasileiras que, desde os fins do século XVIII até a década de 1960, utilizava-se do principal recurso mineral de Caldas Novas – as águas termais – para fins medicinais e terapêuticos e não para lazer e entretenimento como na atualidade.

A mentalidade aqui entendida como o “nível mais estável imóvel” de uma sociedade que se caracteriza por ser “plural na cultura e singular na mentalidade.” (LE GOFF, 2003) Entendendo esta, numa perspectiva de longa duração histórica, enquanto que no plano da cultura – economia, política e sociedade - o ritmo das transformações históricas são mais aceleradas. A mentalidade caracteriza-se para Le Goff (2003) como o “nível mais estável imóvel” de uma sociedade que se caracteriza por ser “plural na cultura e singular na mentalidade.” Entendendo esta, numa perspectiva de longa duração histórica, enquanto que no plano da cultura – economia, política e sociedade - o ritmo das transformações históricas podem ser mais aceleradas.

Observando as notícias de jornais, relatórios de pesquisas de médicos e engenheiros químicos, memorialistas e viajantes que deixaram relatos de suas impressões ao longo do século XIX até a década de 1960, bem como, observando de alguns poucos projetos políticos, com destaque para o Deputado Federal Olegário Herculano Pinto é notório que, durante este período, todos enfatizavam o valor medicinal e terapêutico das águas termais na cura e alívio de enfermidades como a hanseníase (lepra), artrites e doenças venéreas. Concepções que acabaram fazendo com que Caldas Novas e suas fontes termais ficassem conhecidas no Brasil, durante o período de análise não como um local de lazer e entretenimento como na atualidade, mas, como uma local de cura e tratamento de diversas enfermidades.

Desta forma, observando as poucas notícias ou referências a Caldas Novas produzidas pelos jornais – A Informação Goyana, O Popular, Correio Oficial – e, sobretudo, os relatos de viajantes, memorialistas e relatórios de pesquisa disponíveis em uma coletânea de memórias organizadas por Taylor Oriente intitulada “As fabulosas águas quentes de Caldas Novas” nota-se que durante praticamente dois séculos a imagem da cidade e das fontes termais sempre estiveram associadas ao seu valor medicinal e, especialmente, na cura e tratamento de doenças da pele, sobretudo, da hanseníase – lepra – doença muito conhecida desde a antiguidade e muito presente nos relatos bíblicos e era muito propagada no Brasil e em Goiás desde os tempos coloniais e sempre

foi motivo de preocupação das autoridades brasileiras, em uma época em que, os recursos da medicina não sabiam explicar com propriedade as causas da doença, formas de contágio e, especialmente, não sabiam bem como combatê-la eficazmente.

Além disso, a maioria da população goiana, mesmo as pessoas que tinham recursos não tinham acesso a médicos e hospitais, portanto, em razão da fama disseminada da eficácia das águas termais, Caldas Novas, era frequentada por banhistas, em sua maioria, pobres, que buscavam alívio para suas enfermidades, na esperança, em muitos casos, de serem curadas por suas águas “milagrosas”. Desta forma, durante grande parte da história da cidade de Caldas Novas, prevaleceu no imaginário e mentalidade das pessoas a associação do uso das águas termais para fins medicinais e não necessariamente, exclusivamente para lazer e entretenimento como na atualidade.

Objetivos

A presente proposta de pesquisa pretende a partir da análise de informações de cunho qualitativo, como os jornais - Correio Oficial, *Informação Goyana* e O Popular -, especialmente, relatos de viajantes e memorialistas, relatórios de pesquisa sobre as propriedades químicas e terapêuticas das águas termais e pesquisa bibliográfica, mostrar que, paralelamente às transformações decorrentes do processo de modernização e urbanização que provocou mudanças na economia e na paisagem urbana e rural de Goiás, gerou também, mudança na cultura e mentalidade que fizeram com que a cidade de Caldas Novas deixasse de ter sua imagem associada à cura e saúde e passou a representar um importante centro turístico voltado para o lazer e entretenimento.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa fundamenta-se na perspectiva da pesquisa qualitativa utilizando-se da análise de notícias de jornais, relatórios de pesquisas científicas das propriedades químicas das águas minerais, relatos de memorialistas e viajantes dos séculos XIX até a década de 1960, bem como, de algumas propostas de projetos políticos e de desenvolvimento - viabilizados ou não – de Caldas Novas. A análise visa detectar que o discurso apresentado pelas autoridades políticas e intelectualidade durante o período, dava ênfase que a cidade de Caldas Novas poderia vir a ser uma importante estância hidrotermal de cura e, não necessariamente, voltada para o turismo de lazer e entretenimento como na atualidade.

Foram utilizados na pesquisa os seguintes jornais da época: Primeira Opção, O Popular, Correio Oficial, Oeste; também, os relatos de viajantes, com destaque para *Saint-Hilaire* e *Phol*, viajantes estrangeiros que visitaram Caldas Novas e Caldas Velhas em 1819 e 1820, memorialistas e

relatórios de pesquisa de análises químicas presentes na coletânea de memórias organizadas por Taylor Oriente intitulada “As fabulosas águas quentes de Caldas Novas”.

Resultados E Discussão

O processo de ocupação e povoamento da região que hoje compreende a região das águas quentes, especificamente, os municípios de Caldas Novas e Rio Quente estiveram, a princípio, relação estreita com a atividade mineradora, quando em 1777, Martinho Coelho de Siqueira e seu filho Antônio Coelho de Siqueira adquiriram uma sesmaria na região que compreende, atualmente, os municípios de Caldas Novas e Rio Quente. As fontes termais de Caldas Novas, Caldas Velhas (Pousada do Rio Quente) e Caldas do Pirapitinga (Lagoa Quente), estavam em terras que supostamente pertenciam à sesmaria de Martinho Coelho de Siqueira que, no ano de 1777, descobriu ouro em quantidade significativa e as fontes termais que margeavam o córrego, que durante muitos anos foi conhecido como Córrego das Lavras (atualmente Córrego Caldas). As fontes receberam o nome de Caldas Novas, como referência às Caldas Velhas que foram descobertas, anteriormente (1722) por Bartolomeu Bueno da Silva - o Anhanguera - (OLIVEIRA, 2008)

Porém, quando Martinho Coelho requereu sesmarias na região de Caldas Novas, “a mineração dava seus últimos sopros, não restava a opção aos mineiros senão a ocupação das áreas próximas aos antigos centros mineradores” (CHAUL,1997, p. 87), a mineração em Caldas Novas, também, teve curta duração e comparando com outras regiões mineradoras de Goiás - Santa Cruz, Pirenópolis e Vila Boa de Goiás - o volume de ouro extraído na Serra de Caldas e no Córrego das Lavras, provavelmente, era insignificante tanto que não ocorreu um povoamento maciço na região associado à atividade de extração aurífera. Na verdade, foi a fama do poder curativo das águas termais que deram origem à formação de um pequeno povoado em meados do século XIX, que resultou, posteriormente, na cidade de Caldas Novas.

Portanto, foi a notoriedade do valor medicinal das águas termais já era bastante conhecida desde os tempos coloniais, quando os viajantes europeus August de Saint-Hilaire (1819) e Jonh Emmanuel Pohl (1820) sob recomendação, do então capitão geral da Província de Goiás Fernando Delgado Castilho, visitaram e deixaram em seus relatos as primeiras impressões escritas sobre as belezas naturais de Caldas Novas e a importância que das águas termais já famosas pela cura e o alívio de enfermidades da pele (hanseníane), doenças venéreas (sífilis) e reumatismo.

Em uma época, em que a grande maioria da população não tinha acesso a médicos ou hospitais – se havia, evitava-se – na mentalidade tradicionalmente agrária saúde e doença, segundo

Salles (1999), estavam sempre relacionadas ao curandeirismo³ através do uso de fitoterápico de plantas medicinais, rezas e benzições

as figuras do médico ou do farmacêutico eram desconhecidas. Envolviam os doentes necessitados, o benzedor, o raizeiro e a parteira prática. Para fins curativos, os produtos da fauna e da flora acrescidos de orações e benzeduras eram os meios que dispunham (SALLES, 1999, p. 113).

Desta forma diante destas carências que perduraram de forma incisiva no interior goiano, ao menos até meados do século XX, no imaginário popular, Caldas Novas acabou ficando sendo conhecida como águas santas de Goiás (ou Santa Cruz), devido aos seus “milagrosos” banhos capazes de curar ou amenizar doenças de pele, com destaque, para hanseníase⁴ – conhecida popularmente como hanseníase - lepra ou mal de Lázaro -, artrites e sífilis⁵ que acometiam parte significativa da população goiana que, mesmo que tivesse recursos financeiros, não tinham acesso a médicos e aos avanços da medicina.

Mesmo muito antes da constituição de um povoado, conforme relatos dos viajantes viajantes Saint-Hilaire (1819) e Phol (1820) em princípios do século XIX, apesar da extensa mata aos arredores de Caldas Novas, as fontes há muito já eram bastante frequentadas, pois, já havia a presença de construções de cabanas voltadas para banhistas a beira de três principais fontes de Caldas Velhas (Pousada do Rio Quente): Poço da Gameleira, Poço do Limoeiro e Poço do General. Visitantes ficavam aos arredores dessas fontes banhando-se e ingerido as águas morna, possuindo mais de cem outras fontes termais.

A hanseníase - morfeia/lepra como era chamada no século XIX - era uma doença muito comum entre os goianos e era considerada a mais grave chegando a ser retratada pelo governo estadual, como uma epidemia, conforme relatório da Inspetoria de Hygiene Publica do Estado de Goyaz, de janeiro de 1890:

Não ignorais que há no Brasil infelizmente, uma moléstia iminentemente contagiosa – a morpheia – contra a qual os recursos therapeuticos tem-se mostrado impotentes para subjugá-la. Grassando intensamente em outros Estados como Minas Gerais e São Paulo, a morpheia ultimamente tem-se desenvolvido entre dós de modo espantoso. Os indivíduos afetados dessa destruidora enfermidade tem ingresso no seio das famílias que, ou por ignorar o perigo, ou desprezá-lo, nenhuma precaução tomam para evita-la, de sorte que esta corrente pathológica nenhum obstáculo encontra no seu desenvolvimento. Afastar estes indivíduos, segregá-los da sociedade, dando lhes porém acomodações necessárias às suas miseras condiçens, eis o que a sciencia aconselha para vedar-se o desenvolvimento deste mal. (In. SALLES, 1999, p. 97-98)

³ Curanderismo é um conjunto de práticas especiais usadas por pessoas que se capacitam a utilizar plantas, raízes, amuletos e orações para reativar a saúde dos pacientes. (SALLES, 1999, p.63)

⁴ Conhecida na época como lepra que possuía três tipos: a lepramatosa (nódulo cutâneo característico); a infamatória simples (incaracterística); a tuberculóide (muito grave e epidêmica, quando da presença de bacilos na mucosa nasal). Clinicamente era caracterizada por nódulos subcutâneos, os lepromas. (SALLES, 1999, p.89)

⁵ Adquirida através das relações sexuais. (SALLES, 1999, p.89)

Nota-se nos relatórios de presidentes de província que a hanseníase – morfeia/lepra – sempre foi uma das principais preocupações dos governos provinciais em Goiás, segundo Salles (1999)

depois de 1830 com a divulgação das águas termais de Caldas Novas, benéficas, principalmente, aos males da pele, aproximaram da região os doentes contaminados das províncias lindeiras de Goiás [...] Em períodos anteriores à constatação dos poderes benéficos das águas termais, no Hospital de Caridade, limitavam-se a reservar aos leprosos um local à parte na enfermaria e separar-lhes, os utensílios de uso diário (p.98).

Para abrigar, toda essa gente foi construída as primeiras habitações, que se enfileiravam ao longo do Córrego das Lavras nas imediações da Fazenda Caldas. Esta povoação nascente localiza-se ao lado oposto da localização da Matriz de Nossa Senhora das Dores Desterro de Caldas Novas, especificamente, na margem esquerda do atual Córrego Caldas, nesta localidade, “havia casas compridas onde eram alojados os enfermos que pagavam pensão” (MONTEIRO, 1942 p.29).

Foi em razão do poder curativo das águas termais que originou um povoado nas proximidades das fontes termais que, posteriormente, resultou na cidade de Caldas Novas. O movimento já era tão intenso no período Imperial. Em seu relatório de 1839, o cirurgião-mór Vicente Moretti Foggia, deixou registrado que havia 76 pessoas em tratamento na região das águas termais, sendo 60, somente em Caldas Novas. Destes haviam

dois morféticos estavam perfeitamente curados, quatro enfermos da mesma moléstia e um dartoso quase sãos; três morféticos com melhorias consideráveis; 22 morféticos, dois darthrosos e um sifilítico com melhorias sensíveis, 16 morféticos com poucas melhorias; finalmente, 23 no mesmo estado em que tinham ido, dos quais 19 morféticos e 4 sifilíticos, sendo que 12 deles ali se achavam havia pouco tempo. (PIMENTEL, 1982, p.37)

Os benefícios das águas termais de Caldas Novas relatados pelos pesquisadores são diversos, principalmente, no tratamento da sífilis, manifestações gerais e locais do artritismo, afecções articulares, afecções oculares e nasais, afecções cutâneas, tratamento do mal de Hansen e outras doenças de pele, como também, nos relatos sobre a estrutura do local voltada para tratamento de doenças e enfermidades. Em razão do significativo movimento nos banhos termais de portadores de enfermidades no início do século

os herdeiros do major Victor de Ozêda Alla se associaram ao farmacêutico Ciro Palmerston Guimarães e construíram para exploração comercial o primeiro balneário de Caldas Novas, no mesmo local, onde está hoje o atual balneário(**abandonado**) administrado pela prefeitura. [...] naqueles anos já havia muita procura das águas para tratamento de saúde. Para isto as pessoas chegavam em verdadeiras caravanas e acampavam em alguns locais da cidade devido à falta de hotéis, e por aqui, ficavam até meses. Um desses locais se tornou histórico na cidade; a árvore Tamboril (**que não existe mais**), situada no alto, acima do Balneário Municipal. Debaixo dessa árvore centenária muitos viajantes se revezavam no aconchego de sua sombra, aguardando a hora dos banhos. (ELIAS, 1994, p.109) **Grifo nosso.**

Os visitantes que Caldas Novas recebia, era em busca de alívio dos males ou restabelecimento da saúde, tendo entre eles alguns mortíferos, consolidando a fama de cura no

imaginário das pessoas. Segundo Correia Neto (1982) o governo goiano teria conseguido antecipar muitos votos se tivesse dado mais atenção a Caldas Novas e construído um uma estação termal para benefícios dos doentes durante a presença da cura no imaginário das pessoas relacionado à água. A radioatividade presente nas fontes era o principal fator para a sensação de bem estar e sinal de melhora nos sintomas de doenças e enfermidades trazendo pessoas de todo canto do país para região das fontes termais.

Segundo Oliveira (2008) todas as pesquisas realizadas até meados do século XX, tinham na verdade - além de dar uma explicação científica para os benefícios medicinais das águas termais – além da intenção de divulgar e chamar a atenção das autoridades públicas e do poder privado para que dessem maior atenção Caldas Novas, com o intuito de atrair investimentos públicos e privados para o melhor aproveitamento dos recursos hidrotermais para fins medicinais, vislumbrando à realização do sonho de estabelecer na localidade uma estância hidromineral nos moldes de Araxá e Poços de Caldas em Minas Gerais e Águas de São Pedro de São Paulo, fato que, não se consubstanciou plenamente.

Os poucos projetos que havia, o discurso do progresso e da modernidade giravam em torno do valor medicinal e terapêutico das águas termais. A cidade, se na época contasse com facilidades de acessibilidades terrestre e aérea, para o recebimento de um grande volume de banhistas, provavelmente, estava fadada até meados do século XX em ser um “grande hospital” para o recebimento de pacientes de todos os cantos do Brasil em que seriam “internados” e tratados, simplesmente, com banhos e ingestão de água termal. Conforme encaminhados do deputado federal Olegário Herculano Pinto, que por várias vezes, subiu à tribuna da Câmara com requerimentos, reivindicando benefícios à cidade de Caldas Novas. Em sessão do dia 20 de setembro de 1919, reivindicava ao Governo Federal a construção de uma estrada de rodagem ligando Ipameri - que era servida pela estrada de ferro – a Caldas Novas, ressaltava o poder curativo das águas termais, especialmente, para os doentes que tinham que se deslocar por caminhos tortuosos até chegar às fontes termais:

pois, bem, Sr. Presidente, tendo o Estado gasto 150 contos com essa ponte (Ponte São Bento inaugurada em janeiro de 1920), que era um obstáculo para a estrada de rodagem, venho pedir ao Congresso que conceda auxílio, não digo para uma estrada de ferro, mas para uma estrada de rodagem de 60 quilômetros, a fim de transportarem os doentes que procuram Caldas Novas (A Informação Goyana, Ano III Vol. III, N.º 3, p.404).

Em julho de 1922, Olegário Herculano Pinto, insistiu também em um novo projeto. Mas, segundo Nascimento (1942) não logrou êxito, mesmo tendo sido aprovado e transformado em lei, o projeto nunca foi executado pelo Governo. A pretensão era a de construção em Caldas Novas um hospital para tratamento de saúde, mas a lei nunca foi executada e acabou caducando.

As poucas notícias que eram veiculadas sobre Caldas Novas nos jornais da época, também, não eram diferentes. Até a década de 1960, Caldas Novas era conhecida como a cidade das águas que curam. A Informação Goyana, referia-se à cidade da seguinte forma:

chamamos a atenção da classe médica brasileira para o esplêndido Sanatório esquecido na formosa e saudável região do Planalto Central, justamente agora que a medicina climática vem contando tantos triunfos e que a campanha de saneamento dos sertões terá de demarcar vastos Hospitais Regionais. Concorre igualmente ao lado excelente fator cósmico a facilidade de transporte e a melhoria do indispensável viário, depois que a E. F. Goiás levou seus trilhos á vizinhança da referida zona. (ANO II, VOL. I, N.º 6 de 15/01/1918, p.100)

Mais recentemente, na década de 1960, no jornal *O Popular* de 22 de maio de 1960, o cronista Juruena Di Guimarães, publicou uma crônica em que “sugeria” ao então presidente, Juscelino Kubitscheck, uma atenção especial à cidade das águas quentes:

Presidente, aplique ali a magia de sua força e querer. Transforme Caldas Novas, num grande centro de turismo e terá realizado uma obra que une o útil ao agradável. [...] Que JK leia esta crônica e medite sobre o que ela sugere, e crie a meta de transformar a cidade dos Bento de Godóy em uma grande estação balneária de cura é o que espero.

Conforme Oliveira (2001) somente a partir da década de 1970, é que teve início a viabilização de propostas de políticas públicas que visasse o desenvolvimento do turismo em Goiás, e especificamente, na cidade de Caldas Novas. A instalação da Pousada do Rio Quente, cujas atividades iniciaram-se no ano de 1962, pode ser considerada como um marco inicial no incremento de um turismo hidrotermal voltada para ao lazer e entretenimento na região das águas quentes.

Transformação que foi motivada pela transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília em 1960. Com a transferência da capital, ocorreu a melhorias das vias de comunicação terrestre de Goiás, com as demais regiões brasileiras, especialmente, com o Sudeste acabou criando as pré-condições para as possibilidades de desenvolvimento da atividade turística em Goiás a partir da década de 1970, especialmente, nas regiões de Caldas Novas, margens do Rio Araguaia, cidade de Goiás e Pirenópolis (OLIVEIRA, 2008).

No entanto, até a década de 1970, no imaginário popular, ainda persistia a associação da cidade de Caldas Novas á cura, em razão do uso secular das águas termais para fins terapêuticos e medicinais, conforme expresso em um sucesso da música sertaneja em Goiás que foi muito tocada nas rádios goianas nas décadas de 1970 e 1980, intitulada “Coração da Pátria” interpretada pela dupla Silveira e Silverinha,

Nasci em Goiás, lá em Jataí
Do meu grande estado eu nunca saí [...]
Linda Ipameri é uma jóia fina
Lá em São Luís tem belas meninas
Em Porangatu quase me domina
Eu saí pra Ceres, depois Planaltina
Passei por Inhumas, também Cristalina
E de Hidrolândia fui a Pontalina
Fui à Caldas Novas pela medicina
Moro e Itumbiara divisa de Minas...

(Disponível em <http://www.cifras.com.br/cifra/silveira-e-silveirinha/coracao-da-patria-acessado-em-28/03/2013>)

No período entre 1960 até 1970 tem se a ultima fase bem sucedida com relação a Caldas Novas como um lugar de cura. Com os investimentos e a exploração dos recursos naturais, a cidade passou a virar polo turístico voltado para o lazer e entretenimento, ficando de lado o turismo voltado à cura de doenças.

Considerações Finais

A cidade de Caldas Novas, até a década de 1960, sempre esteve sempre ligada à cura em razão do uso mais comum dos banhos nas águas termais para fins medicinais, do que, pra lazer e entretenimento como na atualidade. Tanto que até este período as autoridades políticas, embasado nas diversas pesquisas científicas e relatos de viajantes, bem como, a população em geral que se utilizam dos banhos para fins terapêuticos e medicinais, clamavam por investimentos públicos e privados em infraestrutura - especialmente na melhoria das estradas - visando a garantir maior acessibilidade a um volume maior de pessoas que pudessem ter acesso aos benefícios naturais oferecidos pelas águas termais “em uma época de escassos e precários recursos da medicina que era inacessível a população”(OLIVEIRA, 2008, p.209).

Com o advento da modernidade e do desenvolvimento dos meios de transporte na Inglaterra e, posteriormente, no Brasil houve a facilitação dos meios de locomoção de um lugar para outro, especialmente, com a disseminação das viagens em massa pela via férrea e no século XX, com o transporte terrestre e aéreo, o que proporcionou o encurtamento das distâncias e o barateamento das viagens, consequentemente, um volume maior de pessoas passou a realizar viagens domésticas e internacionais. Nas primeiras décadas do século XX, com a chegada dos trilhos da estrada de ferro, no sul de Goiás, especificamente, na cidade de Ipameri-GO houve um relativo incremento do volume de pessoas que passaram a frequentar as fontes termais de Caldas Novas para fins, quase que exclusivamente, medicinais.

Fato percebido, segundo Oliveira (2001) a partir da a administração de prefeito Armando Storni na década de 1930, quando na ventilava-se a possibilidade de construção e transferência da nova capital do estado para Goiânia, relativamente, próxima à cidade de Caldas Novas. Porém, na época, havia uma maior proximidade Caldas Novas com as cidades do Triângulo Mineiro, principalmente, com Uberaba e Uberlândia.

A partir de 1970, além das profundas mudanças idealizadas e implementadas pelos governos municipal, estadual e federal, no sentido de viabilizar políticas de modernização, cujos reflexos foram sentidos com mais propriedade na industrialização e mecanização do campo, o

cenário que se vislumbrava, também, fora muito propício para o incremento das atividades ligadas ao setor turístico e hoteleiro em Goiás. Coincidentemente, os avanços da medicina – aliados às políticas públicas de combate e prevenção de doenças - conseguiram erradicar uma série de doenças, especialmente, a hanseníase – lepra – que desde a antiguidade assolava a humanidade. Fato que também, pode ter contribuído para que o turismo de lazer e entretenimento viesse a se consolidar exclusivamente em Caldas Novas, que desde, de então passa a não contar com a incômoda presença de banhistas leprosos nas suas fontes termais. Além dos fatores relacionados à falta de uma infraestrutura que facilitasse o acesso à cidade, a presença destes, durante muito tempo, com uma doença muita temida e contagiosa pode ter sido um empecilho para que o turismo de lazer e entretenimento se desenvolvesse plenamente na cidade em períodos que antecedem a década de 1960.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Hamilton Afonso de Oliveira, pela confiança, paciência e dedicação nesse trabalho realizado; aos meus pais, amigos da academia e aos professores do curso de História da UEG-Morrinhos pela contribuição e apoio no decorrer dos meus estudos onde souberam apazigar os ânimos nos momentos difíceis; e, principalmente, a Deus pela proteção, energia, disposição e paciência, destinado a mim em mais essa etapa.

Referências

- CHAUL, Nars Nagib Fayad. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade. Goiânia: Ed. UFG, 1997.
- CORRÊA NETO, Orozimbo. As águas termais de Caldas Novas. In. ORIENTE, T. As fabulosas águas quentes de Caldas Novas. 6.^a Ed. Goiânia: Ed. Oriente, 1982.
- ELIAS, Ana Cristina. Caldas Novas ontem e hoje. Secretaria municipal de educação. Caldas Novas GO, 1994. 183p.
- LE GOFF, Jacques. A História Nova. In. LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques.(Orgs.)A História Nova. 5.^a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7º Ed.- 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.277 p.
- NETO, Antonio Teixeira; COSTA, José Eduardo A. de Macedo; Moura, José Ubiratan de; ALMEIDA; Orlando Francisco da Rocha; BUCCI, Roberto Luíz Franco; CASSETI, Valter. Complexo Termal de Caldas Novas. Ed. UFG. Goiânia, 1986.
- SAINT-HILAIRE, August de. Ás águas termais chamadas Caldas Novas, Caldas Velhas e Caldas do Pirapitinga. In. ORIENTE, T. As fabulosas águas quentes de Caldas Novas. 6.^a Ed. Goiânia: Ed. Oriente, 1982.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. *Caldas Novas: De Águas Santas ao Maior Complexo Turístico de Goiás*. In: Paradigmas do turismo. Goiânia: Alternativa, 2003.

_____. Uma Abordagem Histórica do Turismo – Caldas Novas (GO): de Espaço de Cura a Espaço de Lazer e Entretenimento. In. *História de Goiás: Memória e Poder*. Goiânia: Ed. da UCG, 2008.

_____. Uma Reflexão Histórica do Turismo: O Caso Caldas Novas (1970-1990). Dissertação de Mestrado. Goiânia: UFG 2001.

ORIENTE, T. As fabulosas águas quentes de Caldas Novas. 6.^a Ed. Goiânia: Ed. Oriente, 1982.

SALLES, Gilka Vasconcelos Ferreira. Saúde e doenças em Goiás – 1826-1930. In. FREITAS, Lena Castelo Branco Ferreira de. (Org.) *Saúde e doenças em Goiás: a medicina possível*. Goiânia: Ed. Da UCG, 1999.

SOUZA, Elaine de. Hanseníase: uma Questão de Sensibilidade. Disponível em: http://www.centrinho.usp.br/hospital/pacientes/file/dica_07e.html Acesso em: 01 de Julho de 2013.